



O ARCO ÍRIS DE UNIVERSO: um estudo sobre a representatividade de mulheres lésbicas e bissexuais nos desenhos animados¹

Carolina Cadinelli – Universidade Federal de São Carlos
Cláudia Lahni – Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Este estudo analisa qualitativamente representações de mulheres lésbicas e bissexuais em "Steven Universo", da Cartoon Network, sob uma perspectiva feminista, usando o gênero como categoria de análise, a exemplo de Joan Scott. Explora-se a performatividade de gênero e a formação de identidades, como dadas por Judith Butler; além da representatividade como ferramenta de impacto social e exercício de cidadania das minorias. Conclui-se que a série foge de estereótipos, contribui para a visibilidade das identidades lésbica e bissexual e promove exercício de cidadania dessas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE

Representatividade. Cidadania. Animação. Lésbica. Bissexual.

1 INTRODUÇÃO

Desenhos animados e outros meios midiáticos desempenham papel fundamental na formação das percepções sociais desde a infância, influenciando ideias sobre moralidade, identidade e normas sociais; e reconhecer isso é crucial para sermos capazes de promover justiça social para grupos minoritários. Compreendendo isso, Movimentos Feministas e LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros) desafiam normas e estruturas de poder vigentes usando também a mídia como espaço de disputa para reconstruir percepções sociais em sua luta por respeito e igualdade – e, dentro disso, as mulheres lésbicas e bissexuais possuem seus próprios espaços de luta e autoafirmação de suas identidades. No que tange a essas mulheres, "Steven Universo" exemplifica essa luta ao desconstruir padrões de gênero e sexualidade por meio de suas narrativas e estéticas, de forma a apresentar, para um público amplo porém majoritariamente infantil em linguagem acessível, vivências possíveis de mulheres lésbicas e bissexuais de forma justa e tão digna quanto qualquer outra.

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidade e Cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho, foi utilizada a análise qualitativa como principal método, tendo como ponto de partida a visão feminista interseccional e a utilização do gênero como categoria de análise. Para que tal análise pudesse ser feita, executamos revisão bibliográfica sobre a temática, com o objetivo de nos aprofundarmos e compreendermos melhor a aplicabilidade dos conceitos já conhecidos e estudados ao objeto escolhido. Aliada a estas, lançamos mão, também, da análise quantitativa, feita de forma pontual com o objetivo de acessarmos o histórico e a conjuntura atual na qual o objeto do estudo é produzido.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo parte da perspectiva feminista para analisar representações audiovisuais de mulheres lésbicas e bissexuais, destacando distorções e censuras. Com base em autoras como Joan Scott, Daniela Auad e Judith Butler, refletimos sobre gênero como construção social e seu impacto na formação individual. Em seguida, destacamos a comunicação para a cidadania, considerando direitos comunicacionais e identidades sociais, sob trabalhos de pensadores como Stuart Hall e Muniz Sodré, além de pesquisas de Cláudia Lahni. Por meio deles, destacamos o papel da mídia na formação de identidades e na percepção social das minorias. Por fim, ao analisarmos como essas questões se manifestam em um objeto específico, examinando como o discurso patriarcal é subvertido ou reforçado, utilizamos os conceitos de interseccionalidade de Mary Castro e Helena Hirata para interpretar personagens e fenômenos da série.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, destacamos a importância da representação de identidades lésbicas e bissexuais como uma necessidade para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e diversificada. Apontamos também, com suporte da bibliografia, que a ausência ou representação negativa dessas identidades nas mídias contribui para reforçar preconceitos e estereótipos, afetando a autoestima e perpetuando violências. Por meio da análise da série "Steven Universo", procuramos demonstrar sua eficácia em oferecer representações plurais e respeitadas das identidades lésbicas e bissexuais, evitando a cristalização de estereótipos e promovendo uma visão humanizada dessas pessoas. Destaca-se a importância do uso responsável de artifícios narrativos e estéticos para evitar más interpretações e garantir a visibilidade e validação de cada identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, buscamos ressaltar a relevância do entendimento das ferramentas discursivas do audiovisual na contemporaneidade, especialmente para profissionais da comunicação. Destacamos a

importância de compreender as linguagens presentes nas mídias audiovisuais para uma leitura crítica mais aprofundada e para promover representações mais realistas, justas e igualitárias das identidades minoritárias. A partir desse entendimento, apresentamos, então, "Steven Universo" como um exemplo a ser seguido por outras produções audiovisuais, por sua capacidade de subverter estereótipos e oferecer representações positivas e inclusivas das identidades lésbicas e bissexuais. Destacamos sua contribuição para o exercício de cidadania desses grupos, ao fornecer referências afirmativas e múltiplas sobre suas identidades.

Referências

AUAD, Daniela. **Feminismo: que história é essa?**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____; LAHNI, Cláudia Regina. Diversidade, Direito à Comunicação e Alquimia das Categorias Sociais: Da Anorexia Do Slogan Ao Apetite Da Democracia. **Eptic**. Sergipe, v.15, 117–130., set/dez 2013.

BRANDÃO, Ryan Barbosa Reinh de Assis. **Cidadania na TV: um estudo sobre personagens femininos e homossexuais na série Glee**. 2013. 148 f. Monografia (Graduação) – Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é Cidadania?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DORNELLAS, Rafaela Cristiano. **Lésbicas, Feminismos e Intersecções: uma análise de Orange is the New Black**. 2016. 93 f. Monografia (Graduação) – Curso de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

GLAAD. **Where We Are on TV?** 2011-2012. Disponível em <https://www.glaad.org/files/where_are_we_on_tv_2011.pdf>. Último acesso em 24/11/2019.

_____. **Where We Are on TV?** 2018-2019. Disponível em <https://glaad.org/files/WWAT/WWAT_GLAAD_2018-2019.pdf>. Último acesso em 24/11/2019.

_____. **Where We Are on TV?** 2019-2020. Disponível em <<https://www.glaad.org/sites/default/files/GLAAD%20WHERE%20WE%20ARE%20ON%20TV%202019%202020.pdf>>. Último acesso em 24/11/2019.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Tradução de Guacira Lopes Louro e Tomaz Tadeu da Silva. 11a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAHNI, Cláudia Regina. A IMAGEM DAS MULHERES NA IMPRENSA SINDICAL. **Lumina: Facom/UFJF**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p.131-144, jan/jun 2001. Semestral. Disponível em <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Claudia.pdf>>. Último acesso em 20/11/2019.

_____; AUAD, Daniela. Feminismos e direito à comunicação: lésbicas, bissexuais e transexuais em série. **LAPLAGE EM REVISTA**, v. 4, p. 92, 2018.

LEWIS, Elizabeth Sara. “EU QUERO MEU DIREITO COMO BISSEXUAL”: A MARGINALIZAÇÃO DISCURSIVA DA DIVERSIDADE SEXUAL DENTRO DO MOVIMENTO LGBT E PROPOSTAS PARA FOMENTAR A SUA ACEITAÇÃO. **Anais do III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS)**, 2012.

NAVARRO-SWAIN, Tania. **O que é lesbianismo?**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe B. MIDIA SOCIAL E FILTROS-BOLHA NAS CONVERSACÕES POLÍTICAS NO TWITTER. **Anais do XXVI Encontro Nacional da Compós**, 2017.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e a existência lésbica. Tradução de Carlos Guilherme do Valle. **REVISTA BAGOAS**, Natal, n. 5, p.17-44, 2010.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SCOTT, Joan W. O Enigma da Igualdade. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, 13(1): 216, p.11-30, janeiro-abril/2005.

SIMÕES, Julio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco íris: Do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

Steven Universo. Produção: Rebecca Sugar, Jackie Buscarino, Ian Jones-Quartey, Curtis Lelash, Jennifer Pelphrey, Rob Sorcher, Brian A. Miller. Autor: Rebecca Sugar. Elenco: Zach Callison, Dee-Dee Magno Hall, Estelle, Michaela Dietz, Tom Scharpling, Grace Rolek, Susan Egan, Shelby Rabara, Charlyne Yi, Erica Luttrell. Tema musical: We are the Crystal Gems. EUA: Cartoon Network Studios, 2013. Série exibida pela Cartoon Network.

